

A ALTERNÂNCIA COMO ELO ARTICULADOR NA FORMAÇÃO DE EDUCADORES E EDUCADORAS DO CAMPO*

*Domingos Rodrigues da Trindade***

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa de mestrado realizada na Faculdade de Educação/UnB, junto à linha de pesquisa Ecologia Humana e Práxis Pedagógica, na área de concentração Educação e Ecologia Humana, eixo Educação do Campo, cujo título é “O potencial da Licenciatura em Educação do Campo da UnB para a produção de ações contra-hegemônicas: um estudo de caso no Assentamento Itaúna em Planaltina de Goiás”. Realizou-se um trabalho de campo no qual as técnicas de grupo focal, entrevista semi-estruturada, observação e análise documental constituíram os principais instrumentos de coletas de dados. Os sujeitos desta pesquisa foram oito estudantes da segunda turma da Licenciatura em Educação do Campo/UnB, que residem no Assentamento Itaúna (três homens e cinco mulheres); quatro docentes do referido curso que orientam e acompanham a Inserção Orientada na Escola do Campo e na comunidade (uma mulher e três homens); uma diretora, uma coordenadora pedagógica, cinco docentes (quatro mulheres e um homem), doze educandos(as) (nove homens e três mulheres) da escola de inserção e quatro pessoas do Assentamento Itaúna. Neste texto, apresenta-se uma reflexão sobre a compreensão de Alternância no processo de formação de educadores e educadoras do campo. Os resultados da pesquisa apontam que, para alguns docentes da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC), a alternância é um modo que define a maneira de formar os educadores e educadoras do campo e a organização do trabalho pedagógico do curso. A alternância em construção na LEdoC da UnB é entendida pelos estudantes e docentes desse curso que participaram desta investigação como um princípio que possibilita o diálogo entre a teoria e a prática no tempo real da formação, além de permitir que os educando(as) compreendam a escola e a comunidade por meio da intervenção na realidade configurada na Inserção Orientada na Escola e na Comunidade.

Palavras-chave: Alternância. Formação de educadores e educadoras do campo. Assentamento Itaúna.

Alternation in the rural educators training process

Abstract: This paper is a cut out of the masters research made out at the Faculty of Education, Universidade de Brasília (UnB), within the research line Human Ecology and Pedagogic Praxis, in the concentration area of Education and Human Ecology,

* O presente texto é parte da dissertação de mestrado desenvolvida no âmbito da linha de pesquisa Ecologia Humana e Práxis Pedagógica, na área de concentração Educação e Ecologia Humana do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, e se insere nos estudos da Educação do Campo. Investigou-se a experiência da Inserção Orientada na Escola do Campo e na Comunidade, que vem sendo implementada e desenvolvida no conjunto das atividades formativas da Licenciatura em Educação do Campo (LEdoC) em andamento na Universidade de Brasília.

** Prof. do Departamento de Educação Campus XII/UNEB, doutorando em Educação/UnB, e-mail: rodrizex@hotmail.com

Rural Education field, entitled “The potential of Teaching Diploma in Rural Education at UnB for the production of counter-hegemonic actions: a case study in Itaúna settlement, in Planaltina de Goiás”. A field work was carried out based on the following instruments for data collection: focal group technique, semi-structured interview, observation and documental analysis. The interviewee subjects in this research were: eight students from the second class of Teaching Diploma in Rural Education who reside in Itaúna settlement (three male and five female); four Rural Education professors, who guide and accompany the Oriented Insertion in the Rural School and in the Community (one female and three male); one principal, one pedagogic coordinator, five teachers (four female and one male), twelve students (9 male and 3 female) from the insertion school and four people from Itaúna settlement. In this paper, it is discussed about the understanding of the concept of Alternation in the rural educators training process. The research results point that, for some professors in the Teaching Diploma (LEdoC), Alternation is a means of defining how to train rural educators and how to organize the course pedagogic work. The Alternation under construction in LEdoC at UnB is understood, by the students and professors who took part in this investigation, as a start that enables a dialog between theory and practice in the training. Also, it allows the educators to understand the school and the community through the intervention in the reality made by Oriented Insertion in the School and in the Community.

Keywords: Alternation. Training of rural educators. Itaúna settlement.

INTRODUÇÃO

Esse curso de graduação é ofertado pela Faculdade UnB Planaltina com apoio do Centro Transdisciplinar de Educação do Campo e Desenvolvimento Rural (CETEC/UnB), em parceria com Instituto de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITERRA) e a Escola Técnica Federal de Brasília – Unidade Descentralizada de Planaltina – DF ^[1]. É destinado a educadores e educadoras de escolas públicas de educação básica, especialmente assentados, reassentados e outros camponeses ou que coordenam ou acompanham cursos formais apoiados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA (UnB, LEdoC PPP, 2009).

Sua estrutura curricular é organizada em regime de Alternância entre Tempo-Escola (TE) e Tempo-Comunidade (TC). Entende-se por TE os períodos intensivos de formação presencial no *campus* universitário, e por TC, os períodos intensivos de formação presencial nas comunidades camponesas, com a realização de práticas pedagógicas e políticas orientadas pela Universidade. Essas práticas são chamadas na LEdoC de Inserção Orientada na Escola do Campo (IOE) e Inserção Orientada na Comunidade (IOC), as quais foram objeto de investigação do estudo que culminou na dissertação de mestrado.

Essa graduação está organizada em oito etapas compostas por oito TE (que variam entre trinta e quarenta e cinco dias cada uma) e oito TC, que se configuram como a continuidade do processo de formação dos educandos(as). Um TE mais um TC correspondem a um semestre letivo.

A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UNB

A Licenciatura em Educação do Campo da UnB é parte da história da luta dos movimentos sociais do campo, a qual é pautada pelo objetivo de transformação da realidade social. Assim, as concepções e pressupostos que fundamentam esse curso partem da premissa de que não há como pensar uma proposta educativa/formativa desvinculada de um projeto de sociedade e de nação. A concepção de formação docente nesse curso está atrelada ao modelo de desenvolvimento de campo e sociedade defendido pelo Movimento de Educação do Campo.

Conforme Gramsci (1982), uma transformação na sociedade pela classe trabalhadora não depende unicamente de sua inserção na luta pelas transformações econômicas, mas de sua organização cultural, do nível de consciência de classe que implica uma preparação política da classe popular que, segundo esse mesmo autor, é atributo não só de alguns, mas da coletividade.

Nesses doze anos de existência do Movimento de Educação do Campo, a formação específica dos educadores e educadoras do campo tem sido “bandeira” de luta dos movimentos sociais e sindicais do campo e de algumas instituições públicas de ensino; uma formação numa visão mais alargada necessária para os educadores e educadoras que possam assumir o papel de protagonistas de processos educativos e formativos de diferentes dimensões, que possam atuar, efetivamente, para além da escola. Nesse sentido, a LEdoC se propõe a profissionalizar os educandos(as) para as seguintes atuações:

Na gestão de processos educativos escolares, entendida como formação para a educação dos sujeitos das diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, para a construção do projeto político-pedagógico e para a organização do trabalho escolar e pedagógico nas Escolas do Campo, e na gestão de processos educativos nas comunidades, compreendida como uma preparação específica para o trabalho formativo e organizativo com as famílias e/ou grupos sociais de origem dos educandos(as), para liderança de equipes e para a implementação de iniciativas e/ou projetos de desenvolvimento comunitário sustentável que incluam a participação da escola (UnB, LEdoC PPP, 2009).

A organização da formação dos educadores e educadoras do campo, com base nesses dois campos de profissionalização, se assenta nos princípios da Educação do Campo, quando esta endossa que a formação não acontece apenas na escola, mas também nas relações estabelecidas nas comunidades. Por conseguinte, a inserção pedagógica e política dos educandos(as) como uma das atividades formativas da LEdoC perpassa essas duas esferas de formação, o que requer um olhar investigativo na perspectiva de totalidade das práticas de inserção desenvolvidas na escola e na comunidade do campo.

Fundamentando-se na análise do projeto político pedagógico e do envolvimento do pesquisador na dinâmica do curso considera-se que a LEdoC

expressa a preocupação com a educação escolar e os processos formativos que acontecem nos acampamentos, assentamentos e comunidades rurais e, ao mesmo tempo, se revela como uma forma de construção de uma contra-hegemonia, no sentido de que busca “reinstalar-se a problemática da formação de intelectuais orgânicos capazes de protagonizar uma grande mudança político-cultural” (CAMPIONE, 2003, p.60) nas comunidades de inserção dos seus educandos(as).

Como a proposta do curso é o atendimento de um público diferenciado daquele majoritário nos centros urbanos, foi adotado a Pedagogia da Alternância, que divide a carga horária do curso em dois momentos: o Tempo-Escola (TE), em que os educandos se concentram por cerca de quarenta dias na estrutura da universidade para estudar, em tempo integral, durante os três turnos do dia, e o Tempo-Comunidade (TC), em que os estudantes cumprem parte da carga horária das disciplinas das etapas desenvolvendo os trabalhos teóricos e práticos em sua comunidade origem e na escola do campo local (VILLAS BÔAS, 2010, não paginado).

Conforme referencia Villas Bôas (2010), a LEdoC adotou a Pedagogia da Alternância no processo de organização da carga horária do curso. Essa forma de organização pedagógica considera as particularidades da realidade social dos estudantes e possibilita estabelecer uma conexão entre o contexto vivido e a Universidade, se apresentando como um paradigma de formação que se concretiza a partir da relação TE e TC. Essa proposta não é estática, indica movimento, esse ir e vir permite a criação e, com ela, a elaboração do conhecimento.

Sobre a Pedagogia da Alternância, é preciso ressaltar que surgiu em terra francesa como experiência das Maisons Familiales Rurales, no ano de 1935. Ela nasce como resultado da mobilização e organização de alguns agricultores da comunidade rural Sérignac-Péboudou, em Lot-et-Garone, no Sudoeste da França, diante da rejeição e desmotivação de seus filhos com a pedagogia desenvolvida nas escolas urbanas e rurais que frequentavam. Além disso, notaram que a escola oferecia uma educação alienante e não partia da realidade de seus filhos (ESTEVAM, 2003; DIAS, 2006; RIBEIRO, 2008).

Essa experiência conquistou vários países e chegou no Brasil em 1969, no Estado do Espírito Santo, sob a liderança do jesuíta italiano Padre Humberto Pietrogrande e coordenado pelo Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES).

O Brasil conta atualmente com um grande número de experiências que adotam a alternância como organização dos tempos educativos. Conforme Silva (2007), somam mais de 250 experiências educativas no território nacional, entre elas: Escola Técnica Agrícola (ETA); Escola Família Agrícola (EFA), Casas Familiares Rurais (CFR), Escola Popular de Assentamento (EPA), Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO), Instituto de Capacitação e Pesquisa

da Reforma Agrária (ITERRA) e Fundação de Desenvolvimento e Educação da Região Cealeiro (FUNDEP).

Para Caldart (2004, p.104), “a Pedagogia da Alternância emerge do desejo de não cortar as raízes. É uma das pedagogias produzidas em experiências de Escola do Campo em que o MST se inspirou”. Contudo, Ribeiro (2008) sublinha que

A Pedagogia da Alternância é uma expressão polissêmica que guarda elementos comuns, mas que se concretiza de diferentes formas: conforme os sujeitos que as assumem, as regiões onde acontecem as experiências, as condições que permitem ou limitam e até impedem a sua realização e as concepções teóricas que alicerçam suas práticas (RIBEIRO, 2008, p.30).

No entendimento de Ribeiro, a alternância não pode ser tratada de forma homogênea, pensada da mesma forma para todos os sujeitos em todos os lugares. Trata-se de um processo complexo que implica opções no âmbito político, teórico-metodológico e epistemológico. É uma alternativa formadora que exige reflexões permanentes, novas atitudes e novas relações sociais entre os sujeitos envolvidos no processo de formação.

Essa compreensão leva a pensar que a alternância na LEdoC não está dada, ela se faz no movimento contraditório da realidade concreta num processo de complexidade em que não existe apenas um único elemento que intervém na formação dos sujeitos, mas é a relação e a interação do conjunto dos elementos instituintes dessa prática que produz formas contra-hegemônicas de ver e pensar a realidade. Para tal, é necessário que os sujeitos em formação se apropriem da realidade histórica enquanto seres de práxis. Maria Bonita¹ expressa em sua entrevista que “a Alternância é um modo que define a maneira de formar os educadores e educadoras do campo e a organização do trabalho pedagógico, ela é definidora do tipo de educador(a) que está formando.”

Se os homens são seres do quefazer é exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo. E, na razão mesma em que o quefazer é práxis, todo fazer do quefazer tem de ter uma teoria que necessariamente o ilumine. O quefazer é teoria e prática. É reflexão e ação (FREIRE, 2005, p.141).

Com base em tal pensamento, é imperativo questionar: Os tempos/ espaços formativos/educativos da LEdoC dialogam? Se dialogam, em que momento(s)? Como acontece? Como está sendo tecido o diálogo?

Conceber e organizar formações em Alternância exige a introdução não só da complexidade, mas também do contraditório e paradoxal, ou seja, implica pensar em uma lógica de formação para os educadores e educadoras

¹ M. Bonita é docente e membro da equipe de coordenação geral da LEdoC.

das Escolas do Campo que não despreze, que não torne invisíveis as experiências sociais baseadas em conhecimentos populares. Nesse sentido, Maria Bonita, em sua entrevista, ressalta que “as estratégias de organização do trabalho pedagógico da LEdoC eu acho que elas privilegiam que a gente realize, experimente, vivencie o que a gente está teoricamente construindo dentro da Universidade”.

“Não é simplesmente de um conhecimento novo que precisamos; o que precisamos é de um novo modo de produção de conhecimento. Não precisamos de alternativas, precisamos é de um pensamento alternativo às alternativas”, enfatiza Santos (2007, p.20). Necessita-se de outras possibilidades de produção de conhecimentos além das provenientes da racionalidade tradicional.

Nesse entendimento, a alternância deve servir de ferramenta para o afloramento das contradições que movimentam o real, de tal modo que permita que se estabeleça uma relação dialógica entre os tempos educativos, que se possam acionar, conjuntamente, teoria e prática nos processos de produção de conhecimentos.

Nesse diálogo, Zumbi dos Palmares (estudante da LEdoC) revela em seu depoimento, fazendo referência à alternância vivida no curso da Licenciatura da Educação do Campo da UnB que

A Alternância é um momento em que a gente pega a parte teórica, a parte de conteúdo mesmo e concilia com a prática e, assim vai fazendo essa troca de conhecimento. Então, é um momento que a pessoa está sempre se desenvolvendo. Não tem como ficar só com a teoria ou só com a prática, às vezes, a gente tem a prática e é muito ineficiente na parte teórica, então esse momento da Alternância é quando a gente faz essa troca de conhecimentos. (**Zumbi dos Palmares**).

A visão de Zumbi dos Palmares sobre a alternância que vem sendo construída dentro do curso da LEdoC UnB remete para o entendimento de que o lugar da teoria é no TE e o da prática no TC. E que a alternância promove a troca de conhecimentos entre esses dois espaços/tempos. Mas será que a prática também não está no TE, assim como a teoria? E a teoria está no TC, assim como a prática?

Baseando-se nos relatórios dos seminários de TC e das sínteses de avaliação das três primeiras etapas da segunda turma da LEdoC, percebe-se que o processo educativo desenvolvido por meio da alternância tem sido (re)desenhado fundamentando-se no impulsionamento das questões emergentes da realidade dos educandos(as). Considera-se que a Alternância, compreendida enquanto instrumento teórico-metodológico, poderá contribuir para os estudantes da LEdoC ocuparem a escola e a comunidade a que eles pertencem, à medida que ela viabilizará a IOE e IOC na perspectiva da desconstrução da hegemonia vigente dos processos educativos e sociais, prática indispensável para a construção de um novo projeto contra-hegemônico

de educação, de campo e de sociedade. Cambaru (docente da LEdoC) evidencia em sua entrevista que “se a LEdoC deixar de ser em Alternância, eu vejo uma contribuição pequena desse curso para a Educação do Campo.”

A importância do papel da alternância no processo de formação dos educadores e educadoras do campo aparece com bastante intensidade nas falas dos docentes no decorrer dos seminários de avaliação das etapas do TE, no planejamento do TC e nas entrevistas. Compreende-se que a alternância permite que a “vida” da comunidade seja trazida para a universidade e, ao mesmo tempo, a universidade seja levada para as comunidades.

Nesse diálogo, é importante reafirmar que uma das intencionalidades do TC é que o educando(a) comece a se inserir nas comunidades para contribuir para o enfrentamento dos problemas que ali se encontram. Além de formar educadores e educadoras para as Escolas do Campo, a LEdoC pretende formar protagonistas de ações que ajudem os povos do campo a viver com dignidade no lugar onde moram. Com base nesse entendimento, foi criado pelo colegiado docente da LEdoC, num momento de discussão e análise do curso, um novo componente curricular que não estava inicialmente previsto no PPP, intitulado Conflitos Estruturais Brasileiros e Educação Popular (CEBEP), com o objetivo de levantar as questões emergentes da realidade social dos estudantes, de debatê-las, refleti-las para, em seguida, construir coletivamente propostas de intervenção social.

À luz dos desafios que os temas emergentes colocam para o curso é possível reavaliar a proposta do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso e levantar considerações sobre as alternativas para o ajuste da equação entre necessidade de transmissão do conhecimento acumulado, aprendizado com os saberes tradicionais das comunidades populares e planejamento e intervenção crítica na realidade (VILLAS BÔAS, [2010] não paginado).

Segundo Villas Bôas (2010), o trabalho do CEBEP se apoia no princípio de que os educadores e educadoras do campo, para serem protagonistas de ações contra-hegemônicas, necessitam refletir sobre os conflitos estruturais do país, articulados com a dinâmica da realidade das comunidades de inserção e, assim, ter as condições necessárias para o desenvolvimento de uma práxis transformadora da realidade, na perspectiva da atuação na escola e na comunidade local.

Pistrak (estudante da LEdoC), sujeito desta pesquisa, esclarece em sua entrevista que o CEBEP é o componente curricular mais forte dentro do curso por tratar da questão da diferença social, da relação de poder dentro dos assentamentos/comunidades rurais, e que isso ajuda a traçar estratégias de intervenção social.

É importante ressaltar que dentro do curso da LEdoC a proposta de trabalho do CEBEP tem acontecido com uma carga horária média de quinze horas em cada etapa do TE. Esse componente curricular tem se transforma-

do em um espaço de debate e reflexão acerca das ações desenvolvidas na escola e comunidade de inserção, na perspectiva de avaliar e criar condições de apropriação de conceitos e categorias importantes para a proposição de estratégias de intervenções na realidade dos educandos(as) em consonância com os objetivos do curso (VILLAS BOAS, 2010, não paginado).

Dentre as atividades desenvolvidas pelos educandos(as) nesse componente curricular, tem-se a prática de intervenção em coletivos, o *teatro fórum*, inspirado no Teatro do Oprimido, de Augusto Boal. Segundo Villas Boas (2010), o Teatro Fórum tem se mostrado nesse curso “método importante de coletivização do debate e tomada de posição sobre temas pertinentes, mas não comumente debatidos”.

Esse tipo de atividade pode ser uma forte estratégia de ocupação da escola e de mobilização da comunidade em que os educandos(as) da LEdoC estão inseridos. Ocupar a escola é uma necessidade para que ela cumpra sua função social e construa uma pedagogia do oprimido forjada com e para o povo. Uma pedagogia que faça da opressão e de suas causas objeto de reflexão dos oprimidos, de que resultará o seu engajamento necessário na luta por sua libertação, em que essa pedagogia se fará e refará (FREIRE, 2005).

Nesse diálogo sobre o teatro enquanto tática de debate das questões emergentes da realidade e de formação de coletivos, Orquídea (estudante da LEdoC) revela em sua entrevista:

Aqui no curso tivemos aula de teatro e lá na escola de inserção faz teatro, mas não faz teatro com aquela co-responsabilidade social de transformação e aqui a gente aprendeu como uma forma de romper barreiras entre expectador e ator e lá a gente pode colocar isso em prática na inserção, dentro do projeto da escola, mas assim, mostrar o novo jeito de fazer teatro, teatro com perspectiva de transformação. (Orquídea).

A fala de Orquídea expressa um sentimento de subversão das práticas pedagógicas tradicionalmente desenvolvidas pelos docentes da escola de inserção, modificando a dinâmica do projeto de teatro da escola. Vale ressaltar que o teatro, como estratégia de IOE e IOC, poderá servir de instrumento de luta da classe oprimida, um espaço para pensar e refletir a realidade e as situações de opressão da sociedade. Freire (1980, p.26) afirma que “conscientização não pode existir fora da práxis, ou melhor, sem ação-reflexão. Essa unidade dialética constitui, de maneira permanente, o modo de ser ou de transformar o mundo que caracteriza os homens.” Nesse sentido, a inserção crítica na história implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. De tal forma, “a educação não é um instrumento válido, se não estabelece uma relação dialética com o contexto da sociedade na qual o homem está radicado.” (FREIRE, 1980, p.34).

É importante ressaltar que a organização pedagógica do curso em TE e TC exige que a atuação dos docentes da LEdoC/UnB vá além das aulas ministradas na universidade. Eles acompanham e orientam as ações de inserção na escola e na comunidade. Essa oportunidade de ir à comunidade de inserção dos educandos(as), quando entendida como momento de pesquisa, permite conhecer as demandas, as questões emergentes desse contexto, dialogar com os sujeitos da escola e da comunidade de inserção. Permite “alimentar” e “retroalimentar” o processo formativo, à medida que a realidade e suas contradições são refletidas à luz das teorias no TE e (re)significadas na realidade concreta.

Essa prática busca a superação da dicotomia ensino-pesquisa no processo ensino-aprendizagem. “Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro.” (FREIRE, 1996, p.32).

No entendimento de Freire, ensino e pesquisa são elementos da ação formativa articulados entre si, acontecem ao mesmo tempo. Demo (2003) aponta a pesquisa como princípio científico e educativo e que esta deve ser uma atitude cotidiana do professor. Para Molina e Mourão (2010, p.381), na LEdoC a pesquisa é entendida como “atividade-processo estratégico para a integração pedagógica das atividades de estudo e construção de conhecimento no curso.” Trata-se de uma visão ampla do processo formativo pautada na compreensão de que o conhecimento se constrói na articulação dialética entre teoria e prática social.

Nesse sentido, inserir a pesquisa enquanto princípio científico/educativo no processo de formação dos estudantes é um grande desafio para os docentes do curso, considerando o seu próprio processo de formação, de base fragmentada e linear. Requer uma organização do trabalho pedagógico da universidade que rompa com a estrutura hegemônica historicamente construída. Para isso, exige-se a revisão de conceitos, de valores humanos e concepções teóricas.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O estudo aponta no referente à concepção de alternância, que as ideias entre os docentes e estudantes da LEdoC convergem, pois acreditam que a Alternância pode dar as condições para que o diálogo efetivo aconteça entre a teoria e a prática. Ela possibilita que os estudantes em formação percebam o movimento das questões imanentes da vida na dinâmica do processo formativo. Nesse sentido, considera-se a alternância como uma ferramenta importante no processo de formação docente na perspectiva da contra-hegemonia, uma possibilidade de trabalhar a cultura e o trabalho articulados enquanto matrizes formativas. Por outro lado, a dialeticidade desse processo

permite romper com o modelo de formação tradicional. A fala de Aroeira (docente da LEdoC) é ilustrativa dessa afirmativa quando enfatiza que entende a “Alternância como sendo um movimento que leva os conteúdos a partir das demandas que vêm dessa Alternância, do Tempo-Comunidade”.

Compreende-se que a Alternância é um “movimento” que está em “movimento” na LEdoC. Que ela se constrói à medida que as questões da realidade em que os sujeitos em formação estão inseridos vão se colocando no processo de formação dos educadores e educadoras do campo, sobretudo porque a LEdoC tem buscado articular uma diversidade de tempos/espços educativos/formativos que possibilitam a dialeticidade do processo de formação.

Nesse contexto, o CEBEP se configura como um forte potencial no processo de reflexão dos conflitos estruturais do país e também da realidade local dos sujeitos em formação na Licenciatura em Educação do Campo da UnB, na perspectiva de transformar a prática educativa em uma atividade política, uma atividade que possa fazer com que os sujeitos se apropriem da realidade e compreendam os desafios, os conflitos e as contradições que a movimentam.

Assim, a formação docente na LEdoC está sendo um desafio não só para os educando(as), mas também para os docentes; todos estão aprendendo juntos, haja vista que os docentes que estão promovendo a formação dos futuros educadores e educadoras do campo também não são formados(as) nesse modelo de curso, mas numa lógica disciplinar. Isso é algo novo para os docentes da universidade que se dispuseram a enfrentar esse desafio. A formação por alternância traz para a universidade o desafio de pensar o currículo de muitos de seus cursos e, conseqüentemente, o seu papel político e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. *Por uma educação do campo*. (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2004b. p.147-158.

CAMPIONE, Daniel. Hegemonia e contra-hegemonia na América Latina. In: COUTINHO, Carlos N.; TEIXEIRA André P. (Orgs.). *Ler Gramsci, entender a realidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p.51-66.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 6ª. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

DIAS, Regina Arruda. Pedagogia da Alternância: participação da sociedade civil na construção de uma educação sustentável e cidadã. In: Q. J. B.P.; S. V.C.; P. Z. (Orgs.) *Pedagogia da Alternância: construindo a educação do campo*. Goiânia: Universa, 2006.

ESTEVAM, Dimas de Oliveira. *Casa Familiar Rural: a formação com base na pedagogia da alternância*. Florianópolis: Insular, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 41ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 19ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Trad. de Carlos Nelson Coutinho. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.

MOLINA, Mônica Castagna; MOURÃO, Laís Sá. Desafios e perspectivas na formação de educadores: reflexões a partir da Licenciatura em Educação do Campo da Universidade de Brasília. In: DALBEN, A. et. al. (Orgs.) XV ENDIPE- Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Autêntica, 2010. p. 369-388.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da Alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. *Revista Educação e Pesquisa*. São Paulo: v.34, n.1, p.27-45, jan/abr. 2008.

SANTOS, Boaventura de Souza. *Renovar a teoria e reinventar a emancipação social*. Trad. de Mouzar Benedito. São Paulo: Boitempo, 2007.

SILVA, Lourdes Helena. Desafios e perspectivas das experiências brasileiras de formação em alternância na construção da parceria escola- família. In: OLIVEIRA, A. F; NASCIMENTO, G. (Orgs.) *Educação na alternância: cidadania, e inclusão social no meio rural brasileiro*. Goiânia: UCG, 2007.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - Faculdade UnB Planaltina. Projeto Político Pedagógico da Licenciatura em Educação do Campo, Brasília: 2009.

VILLAS BÔAS, Rafael Litvin. *Educação do Campo, questões estruturais brasileiras e formação de professores: perspectivas da práxis no sistema da Pedagogia da Alternância*. Brasília, DF: [2010], não paginado (mimeo).